



O PROJETO PDE.K COMO ESTRATÉGIA DE AÇÃO EM REDE PSICOSSOCIAL NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DA ZONA SUL DE MANAUS, AMAZONAS

Ketty do Socorro Figueiredo Moreira¹
Elielma Caetano Pereira²

RESUMO

O projeto Parceiros da Educação (PDE.K) surgiu da necessidade de suprir a carência de profissionais para atender as demandas solicitadas pelo contexto escolar, em uma abordagem de promoção, prevenção, intervenção e orientação psicossocial junto à comunidade escolar da rede pública do Estado do Amazonas. Nesse contexto, o fazer psicológico e as parcerias na comunidade escolar visam o desenvolvimento de ações que possibilitem o acesso às informações e o aprendizado formal. Para tanto, é relevante que as parcerias sejam realizadas ao dar oportunidades para novos projetos, e assim construir e contribuir em prol do bem-estar da comunidade escolar na Coordenadoria Distrital de Educação 02 (CDE 02) da Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas (Seduc). A abordagem utilizada para desenvolvimento deste trabalho foi a quali-quantitativa, da pesquisa bibliográfica e a da pesquisa-ação. O projeto PDE.K tem como proposta colaborar para a execução das ações diante do número alto das demandas, através das parcerias, ponte estratégica de suporte, de acordo com a necessidade de cada unidade educacional. No período de 2018 a 2020, o PDE.K realizou 172 ações psicológicas nas escolas da CDE 02. Constatou-se que a presença de assistentes sociais e psicólogos nas escolas públicas é fundamental para auxiliar na solução de problemas que interferem diretamente no ensino e na aprendizagem, e o trabalho do psicólogo na escola assume uma postura de agente de mudanças, isto é, ao atuar pautando-se na promoção e prevenção da saúde mental, a partir de uma ação conjunta com todo o contexto escolar.

Palavras-chave: Articulação em rede, Projetos na Educação, Atendimento Psicossocial Escolar.

INTRODUÇÃO

A escola é um espaço social, uma instituição onde se buscam conquistas de construções de redes de sociabilidade para enfrentamento de problemas de ordem pessoal ou coletiva. Portanto, a educação pode ser promovida tanto pelo Estado como pela iniciativa privada.

O projeto Parceiros da Educação (PDE.K) surgiu da deficiência dos recursos humanos e da necessidade de suprir a carência de profissionais para executar as ações solicitadas pelas demandas psicossociais do contexto escolar, em uma abordagem de

¹ Doutoranda do Curso de Ciências da Educação da Universidad del Sol, Paraguai. Psicóloga na Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas, kettyfmoreira@gmail.com.

² Mestre em Engenharia de Produção (Gestão da Qualidade). Assistente Social na Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas, elycaetano2014@gmail.com.



promoção, prevenção, intervenção e orientação juntos a comunidade escolar da rede pública do Estado do Amazonas, no seu desenvolvimento físico, mental e social (integral). Constatou-se apenas 01 (um) profissional psicossocial lotado na Coordenadoria Distrital para atender 36 (trinta e seis) escolas estaduais em bairros adjacentes.

O projeto PDE.K foi desenvolvido em 2015 pela psicóloga e pesquisadora Ketty Moreira, com a contribuição de um grupo de apoiadores da causa. Todos os colaboradores – profissionais e instituições - estão diretamente envolvidos no atendimento às pessoas que tentam suicídio ou sinalizam quadro de transtornos depressivos.

Além disso, na Seduc, percebe-se que existem dificuldades para o estabelecimento de articulação com as equipes multidisciplinares, a fim de lidar com as demandas de saúde mental da comunidade escolar, principalmente devido ao restrito número de profissionais e, em alguns casos, até mesmo a inexistência destes. Devido à essa deficiência, surgiu a iniciativa de buscar por instituições dispostas a ajudar no suprimento desses profissionais e na disponibilização de um local para atender a comunidade, quando necessário.

As demandas abrangem desde dificuldades de aprendizagem, distúrbios do desenvolvimento, uso e abuso de drogas, violência intrafamiliar, *bullying*, pensamentos e tentativas de suicídio, e o suicídio em si, dentre outras. Devido a tais situações, propôs-se estratégias de realizar ações com parcerias que possam contribuir com as demandas que são identificadas no âmbito da educação, ou seja, implantação de projetos de parcerias diversos com alunos universitários, universidades, profissionais liberais, sociedade civil e organizações institucionais.

A articulação com essas parcerias é fundamental para o desenvolvimento de estratégias que contribuam para promoção, prevenção e orientação da comunidade escolar como um todo.

O fazer psicológico e as parcerias na comunidade escolar visam o desenvolvimento de ações que possibilitem o acesso às informações e o aprendizado. Para tanto, é relevante que as parcerias sejam realizadas e também expor novas ideias, ao dar oportunidades para projetos que ainda não tem visibilidade de serem conhecidos e explorados em suas diversidades de olhares, e assim construir e contribuir em prol do



conhecimento para o ensino e aprendizado e para o bem-estar da comunidade escolar na Coordenadoria Distrital de Educação 02 (CDE 02) da Seduc.

A partir desse contexto, o presente artigo pretende contribuir para análise e aperfeiçoamento de ações, estratégias e articulações com os Parceiros da Educação para o atendimento das demandas psicossociais das comunidades escolares das escolas públicas não apenas na região amazônica, mas também nas demais regiões deste país.

Nesse sentido, esse trabalho é relevante para aumentar o arcabouço teórico da psicologia escolar e colaborar na construção do saber psicológico, contando com a rede de parceiros, a qual é de suma importância para desenvolvimento do trabalho realizado pelo profissional de psicologia na área da educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação é atualmente reconhecida como importante para o desenvolvimento político, social e econômico da sociedade. É dever da família e do Estado inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (art. 205, CF 88).

Segundo Mittler (2003, p. 237), nenhuma escola é uma ilha e nenhuma escola pode ter sucesso sem desenvolver redes de parcerias com sua comunidade local, com pais de alunos passados, presentes e futuros, com outras escolas e outras agências. Entretanto, a necessidade da interação da família com a escola, precisa do apoio de todos para que juntos possam melhorar o ensino e aprendizagem de milhares de crianças em nosso país.

A responsabilidade social, antes um fenômeno específico do Estado nas esferas, econômicas, políticas, administrativas e sociais; mas, com os movimentos da reforma do Estado no século XX, de maneira emergencial desenvolveram-se doutrinas de descentralização das políticas sociais e civil, remetendo à transferência e designando através das parcerias, à prestação de serviços sociais.

A parceria deriva do conceito de parceiros (Machado, 1967) que remonta ao latim *partiarium*, aquele que participa ou que compartilha algo. Deste modo, fica em evidência que, em sua acepção originária, a noção de parcerias remota algo positivo,



uma ideia de que a partir de um elemento comum dois autores unem-se para determinado fim.

O trabalho desenvolvido isolado tem sua ascensão gradualmente, mas conforme a pressão das demandas necessita-se do suporte das redes de parcerias; talvez seja o mais fascinante fenômeno de trabalho para alcançar os objetivos com a força e rapidez exigida.

Segundo Machado e Machado (1999), o ser humano já nasce pertencendo à diversas redes: sua família, a escola, a comunidade, a paróquia que frequenta etc. À medida que cresce, envolve-se em diferentes redes, formando um entremado de relações, como o clube, o grêmio, o partido político, o sindicato etc. Estar em rede significa estabelecer vínculos comunitários.

Deste modo, o fenômeno de atuação em redes não se constituiria numa inovação nas formas de organização social, sendo antes a própria experiência de constituição do tecido social. Mas a consciência, a percepção e o estudo de fenômenos de atuação em rede na sociedade são relativamente novos.

Atualmente as instituições estão conectadas em redes e o indivíduo nunca esteve tão interligado e interdependente, onde amplia-se seu contato com as informações, conhecimento e a troca de serviço com o mundo.

Em relação à saúde mental, a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece diferentes definições de saúde mental. O termo é usado para descrever o nível de qualidade de vida cognitiva ou emocional e pode incluir a capacidade de um indivíduo de apreciar a vida e procurar um equilíbrio entre as atividades e os esforços para atingir a resiliência psicológica, ou seja, “um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas habilidades, lidar com os estresses cotidianos, trabalhar produtivamente e é capaz de contribuir para sua comunidade” (OMS *apud* GAINO *et al*, 2018, p. 5).

Para Almeida (1995, p. 116), a saúde mental diz respeito aos “campos intra-individual, inter-relacional ou intersubjetivo e, ainda, o cultural, enquanto expressão de conhecimentos, valores e ideais postos pela civilização humana”. Nesse sentido, o sujeito participa ativamente do seu processo de saúde, de forma consciente e inconsciente, tendo como bom indicador de saúde mental, a sua capacidade de se relacionar afetivamente e atuar profissionalmente no meio em que vive.

Para promover a saúde mental na escola, é necessário uma comunicação ampla entres professores, alunos, familiares e assim fortalecer os laços e a confiança, a fim de



efetivar ações relevantes que possam também ser extendidas à rede de parceiros para promover a qualidade emocional dos envolvidos.

Quanto ao papel da escola na promoção do bem-estar e da saúde mental dos estudantes, é necessário que seja propiciada educação a partir de conhecimentos psicológicos que promovam uma boa saúde mental do público escolar, com estratégias sociais ligadas à prevenção psicossocial, considerando possibilidades e limites dos profissionais que atuam nesse ambiente, bem como de sua clientela atendida.

É preciso que o educador se dedique, então, a reconhecer no aluno, um sujeito com direito à palavra, à comunicação e de expressar emoções, sentimentos, afetos e angústias. Esse reconhecimento “pode auxiliar o educador a reduzir suas esperanças educativas (megalomaniacas) e a melhor compreender e a aceitar os limites de sua própria ação” (ARAGÃO *apud* ALMEIDA, 1995, p. 118).

Daí a importância da devida formação psicológica e da atenção e cuidado em saúde mental aos educadores pela própria instituição educacional, considerando a característica *sui generis* do trabalho educativo com os sujeitos em situação de aprendizagem.

METODOLOGIA

A abordagem utilizada para desenvolvimento deste trabalho foi a quali-quantitativa, da pesquisa bibliográfica e a da pesquisa-ação.

No que tange o entendimento de Gerhardt e Silveira (2009) a respeito da primeira abordagem, a preocupação com o caráter subjetivo, adquirido por determinado grupo, deve estar calcada na compreensão aprofundada produzida por ele.

O campo experimental do projeto PDE.K foi desenvolvido dentro das mediações do espaço escolar com as 36 (trinta e seis) escolas que fazem parte da Coordenadoria Distrital 2, subordinadas à Seduc (Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas).

O fenômeno em estudo traz à tona algumas concepções e fundamentos os quais serviram de base para sustentar a trajetória metodológica deste estudo:

1) O Contexto de investigação e delimitação deste trabalho foi na Coordenadoria Distrital 2 da Secretaria de Estado de Educação e Desporto do



Amazonas e seus respectivos alunos ativos, devidamente matriculados na rede pública do estado do Amazonas, como também a comunidade escolar.

2) Na investigação foi utilizada teoria fundamentada em seus respectivos autores;

3) Alcance: descritivo;

5) Universo da mostra – teve por base a comunidade escolar no período de 2018 a 2020 da CDE 2/Seduc e respectivos atendimentos psicológicos realizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro da realidade educacional em função das demandas diversas, a Seduc, secretaria que executa e avalia a política de Educação Pública Estadual, garantindo o acesso e a permanência ao ensino público no Estado do Amazonas, descentralizou os atendimentos na sede e criou as Coordenadorias Distritais de Educação, a partir da publicação da Lei delegada nº 78, de 18 de maio de 2007 e sua alteração, Lei delegada nº 3642, de 26 de julho de 2011, com a finalidade de coordenar, implementar, assessorar e acompanhar as ações desenvolvidas nas unidades escolares, a partir das diretrizes emanadas dos órgãos da Secretaria (art. 3º).

A CDE 2 é uma coordenadoria distrital criada para descentralizar o gerenciamento direto da SEDUC. É responsável pelo gerenciamento de 36 (trinta e seis) escolas distribuídas pela Zona Sul de Manaus e composta por uma coordenadora geral, três adjuntas pedagógicas (uma que coordena do primeiro ao quinto ano, outra para o ensino fundamental do sexto ao nono ano, e a outra para o ensino médio).

A psicóloga escolar lotada na CDE 2 é responsável pelo atendimento do aluno e do servidor. Como atribuições principais, de acordo com o edital nº 01/2010 – Seduc/AM, de 06 de janeiro de 2011, orienta, acompanha os alunos e servidores, planeja e executa a intervenção psicológica no âmbito educacional com a finalidade de prevenir, intervir e promover a saúde psicológica dos alunos e servidores das 36 (trinta e seis) escolas componentes dessa Coordenadoria.

O profissional embasado sempre na descrição sumária das atividades que rege sua profissão como um todo, atua na prevenção, orientação e acompanhamento na área de psicologia a servidores e estudantes, na elaboração e avaliação de desempenho, aprendizagem e de nível intelectual, no atendimento e acompanhamento psicossocial da



comunidade escolar, no planejamento e execução de intervenção psicopedagógica no âmbito educacional.

No entanto, dentro do limite humano, o profissional precisa fazer as escolhas necessárias, as quais se priorizam mais ações interventivas do que ações preventivas nas escolas públicas, constatando-se, então, a precarização de recursos humanos para atender a demanda escolar, gerando sobrecarga de trabalho a apenas um profissional psicossocial na CDE.

O trabalho do psicólogo escolar, então, deve ser apoiado em suportes psicológicos a partir de uma articulação com as vertentes educacionais, para que assim, atue no sentido de promover a disseminação de um processo educativo pautado no compromisso social. Compete a esse profissional desenvolver trabalhos com a comunidade escolar de ações preventivas; desenvolver ações com o corpo docente sobre temas pertinentes que merecem atenção na escola; realizar trabalhos com familiares; participar da construção do projeto político pedagógico da escola, dentre outros.

Para obter atendimento em saúde mental, a comunidade escolar conta com um quadro de profissionais na rede adjacente da CDE, tais como: o psicólogo, psicopedagogo, psiquiatra e o médico da família, sendo essa assistência defasada. Ressaltando, ainda, que há apenas um psicólogo por CDE e não por escola; a figura do psicopedagogo, ou mesmo pedagogo, não existe em todas as escolas.

Mediante a deficiência do quadro de profissionais da Psicologia e do Serviço Social, e constatando sua necessidade dentro da educação, mesmo como as lutas da minoria, tem sido exitoso, em relação ao reconhecimento nas leis criadas recentemente: a Emenda 83/2014, de autoria do deputado estadual Luiz Castro (Rede Sustentabilidade/AM), que determina a inserção desses profissionais nas equipes pedagógicas das escolas da rede pública da capital e do interior do Estado; e ainda a Lei nº 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica do país, promulgada pelo Presidente Jair Messias Bolsonaro.

Partindo deste feito, é louvável que o profissional, também busque maneira e estratégias para atender às necessidades sociais vigentes, através de parcerias institucionais como igrejas, associações, universidades e outras.

Podem-se observar no Quadro 01 que são várias as atividades desenvolvidas pelo psicólogo escolar da CDE 02, totalizando 4028 no período elencado, onde se

destacam: o atendimento a alunos (601), a pais (368), por meio de celular (739) e os encaminhamentos a alunos (433), as visitas às escolas (355) e as ações do Projeto PDE.K (147).

Quadro 01: Ações desenvolvidas pela Psicóloga Escolar CDE 02/Seduc

DEMANDAS CDE 02 (2018-2020)					
Nº	SERVIÇO	CDE 02			TOTAL
		2018/2	2019	2020/1	
1	ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A ALUNOS	186	355	60	601
2	ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A PAIS E RESPONSÁVEIS	37	283	48	368
3	ATENDIMENTO PSICOLÓGICO / SERVIÇOS FAMILIARES	160	32	7	199
4	ATENDIMENTO PSICOLÓGICO A SERVIDOR	14	99	55	168
5	ATENDIMENTO VIA CELULAR	45	544	150	739
6	ENCAMINHAMENTO A ALUNOS	34	355	44	433
7	ENCAMINHAMENTO A SERVIDOR	12	25	21	58
8	NOTIFICAÇÃO	----	13	13	26
9	PALESTRA NAS ESCOLAS	44	50	9	103
10	PARTICIPAÇÃO EM AÇÕES, EVENTOS, REUNIÕES CDE 02	109	132	30	271
11	PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES, EVENTOS, AÇÕES EXTERNAS	42	94	5	141
12	PARCEIROS DA EDUCAÇÃO (PDE. K)	38	122	12	172
13	REUNIÃO DA SEDUC	18	108	6	132
14	REUNIÃO INTERNA	46	99	16	161
15	VELÓRIO	1	8	2	11
16	VISITA NAS ESCOLAS	109	213	33	355
17	VISITA DOMICILIAR A ALUNO	8	15	5	28
18	VISITA DOMICILIAR A SERVIDOR	4	27	3	34
19	VISITA HOSPITALAR	4	23	1	28
	TOTAL	911	2597	520	4028

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

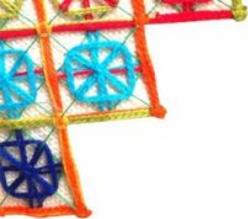
Conforme Reger (1989), além de um profissional, o psicólogo escolar é um cientista, um engenheiro educacional ou projetista de planos educacionais que usa das mais modernas metodologias e técnicas. À medida que busca utilizar o sistema educacional tão efetivamente quanto possível para cada criança ou grupos de crianças, tem muito em comum com o administrador educacional e com o professor. Assim como os outros educadores, ele daria mais ênfase ao crescimento e desenvolvimento da criança do que à patologia. Mas diferencia-se do administrador e do professor conforme visa à aplicação mais consistente do método científico na resolução de problemas.



Para tentar amenizar a problemática vivenciada no ambiente escolar, foi desenvolvido por esta autora, no ano de 2015, com a ajuda de um grupo de apoiadores da causa, o projeto chamado Parceiros da Educação. Ketty (PDE.K), que se fortalece por meio de parcerias com outras instituições, projetos, sociedade civil, organizações independentes e universidades. A partir dessa iniciativa, há articulações com: o Projeto Acolhedor (mentora psicóloga Marly Paixão); Clínica Florescer JK (mentora psicóloga Jose Karla da Encarnação); Clínica Centro Médico Mais Vida (do psicólogo Jorge Trajano) o qual fornece o suporte com o Projeto Depois da Ponte (em menção à ponte Jornalista Phelippe Daou, conhecida como Ponte sobre o Rio Negro – local de maior índice de cometimento de suicídio no Estado do Amazonas. Outras mais, a exemplo da Clínica Equilibrium, Saúde e Bem-Estar (Psiquiatra Alessandra Pereira, que desenvolve o projeto Ponte Segura); projeto Desafio Jovem; Projeto Educando Pela Cultura (do psicólogo Márcio Santos); Inteligência Emocional (mentor Régis); Medensina (projeto da Universidade Federal do Amazonas que atua com palestras preventivas nas escolas); Projeto Online Para a Vida (desenvolvido pela Universidade Luterana do Brasil); Projeto Escuta Emergencial (da psicóloga Elaine Pensador); Grupo Organizacional.7 (GO.7 – instituído por sete profissionais psicossociais que atuam por meio de palestras), Profissões e Empreendedorismo (mentor Adenilson Santos), Clínica Tripsi (pela psicóloga Trícia Avelar) e o projeto Amigos da Ponte: Vida (desenvolvido por Ketty Moreira, Elaine Pensador e Gerusa Barros).

As parcerias podem oferecer apoio técnico para diferentes ações da instituição de ensino, as quais dão suporte para resoluções dos sinais de depressão, autolesão, tentativa de suicídio e suicídio em si, síndrome do pânico, abuso sexual, violência intrafamiliar, dentre outros, que acometem a comunidade escolar.

Para tanto, a proposta do projeto PDE.K, em meio à comunidade escolar, é colaborar para a execução das ações diante do número alto das demandas, através das parcerias de acordo com a necessidade de cada unidade educacional. Ressaltando a necessidade de profissionais de psicologia na mediação do espaço escolar, que é de suma importância para produzirem trabalhos, práticas e intervenções que tenham qualidade e competência suficiente para responderem às exigências que lhes são feitas no campo escolar e na sociedade como um todo. Por essas razões, é indispensável a presença de um psicólogo em cada escola, e faz-se necessário essa ponte estratégica com o suporte dos parceiros, para atender as demandas emergentes no contexto escolar.



Quadro 02: atendimentos psicológicos à comunidade escolar da CDE 2/Seduc (2018-2020)

Anos	PDE.K	CDE 02	Total
2018 (2º semestre)	38	442	480
2019	122	1313	1435
2020 (1º semestre)	12	320	332
Total			2247

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020).

O quadro acima mostra o quantitativo dos atendimentos psicológicos junto à comunidade escolar (alunos, pais e servidores) da CDE 2/Seduc no período do segundo semestre de 2018 ao primeiro semestre de 2020, contando com o auxílio dos parceiros da educação, totalizando 1552 atendimentos.

As ações realizadas com a participação da comunidade escolar são o resultado de um planejamento feito na Coordenadoria, a *priori* casos sinalizados pelas escolas através dos professores, pedagogos, família e gestor, os quais informam e solicitam os serviços da psicóloga que abrangem, conforme a temática, escuta especializada com os pais, professores, gestor e o aluno; palestras, rodas de conversa, dinâmicas de grupos, oficinas, reuniões, visitas domiciliares, hospitalar, encaminhamentos e acompanhamento dos mesmos.

Num primeiro momento, são atendidos os casos mais urgentes ou graves, que apresentem sinalização de estupro, violência doméstica, abuso sexual e tentativa de suicídio, os quais se articulam de imediato com a rede de assistência social, tais como: Conselho Tutelar, Cras - Centro de Referência de Assistência Social, Seas - Secretaria de Estado da Assistência Social, Delegacias, Ministério Público, dentre outros.

Num segundo momento das demandas coletivas, para o desenvolvimento de palestras e ações em grupos, solicita-se a ajuda dos parceiros, onde se faz reunião e planejamento para as ações semanais e em todas há presença da psicóloga da CDE para o suporte aos Parceiros da Educação, registrando as ações e a estatística dos dados coletados e posteriormente enviados para CDE 02/Seduc.



Mediante tais demandas impostas, a ponte de Parceiros é diversa e articulada, através do conhecimento e rede de contatos próximos da profissional com a rede de saúde que, desde 2011, constituiu e ampliou essa conexão que, no momento, conta com igrejas, universidades, clínicas particulares e profissionais que tenham projetos pertinentes às demandas escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do psicólogo na área da educação é de suma importância, pois o mesmo realiza atividades de prevenção, orientação e acompanhamento na área da psicologia a servidores e estudantes, sujeitos do processo de ensino e aprendizagem no âmbito educacional público, permeado por situações de vulnerabilidades socioambientais, de saúde e econômicas.

Nesse sentido, o trabalho do psicólogo na escola assume uma postura de agente de mudanças, isto é, deseja atuar pautando-se na promoção e prevenção da saúde mental, a partir de uma ação conjunta com todo o contexto escolar.

Ressaltando que nem sempre a comunidade escolar detém recursos financeiros para usufruir dos serviços psicológicos privados e, quando necessitam dos serviços urgentes da rede pública do Sistema Único de Saúde (SUS) este, devido atender a demanda de todo Estado e não só da Seduc, obriga a comunidade escolar a ser encaminhada ao agendamento no Sistema de Regulação (SISREG), onde essa espera se prolonga por um certo tempo, o que pode agravar ainda mais o estado psicológico do sujeito, trazendo muitos transtornos não apenas para este, mas para todo o contexto escolar e familiar onde está inserido.

Portanto, a presença de psicólogos e assistentes sociais nas escolas públicas é fundamental para auxiliar na solução de problemas que interferem diretamente no ensino e na aprendizagem, como as questões familiares, *bullying*, sinais de depressão e de uso e abuso de álcool e outras drogas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sandra Francesca Conte de. O papel da escola na educação e prevenção em saúde mental. In: **Estilos clin.**, vol.3, nº.4, São Paulo, 1998.



AMAZONAS (Estado). **Lei Delegada nº 78 de 18 de maio de 2007**. Diário Oficial do Estado do Amazonas, Amazonas, Poder Executivo, nº 31.104, 18 mai. 2007.

_____. **Edital de Concurso Público para provimento de vagas em cargos de nível superior, médio e fundamental na Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino do Estado do Amazonas nº 01/2010**. Diário Oficial do Estado do Amazonas, Amazonas, Poder Executivo, nº 31.986, 06 jan. 2011.

_____. **Lei Delegada nº 3642 de 26 de julho de 2011**. Diário Oficial do Estado do Amazonas, Amazonas, Poder Executivo, nº 32.122, 26 jul. 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1999.

_____. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm>. Acesso em: 15 set. de 2020.

CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DO AMAZONAS. **Emenda nº 83 de 23 de maio de 2014**. Disponível em: <sapl.al.am.leg.br/norma_juridica/9605_texto_integral>. Acesso em: 21 abr. de 2020.

GAINO, Loraine Vivian; SOUZA, Jacqueline de; CIRINEU, Cleber Tiago; TULIMOSKY, Talissa Daniele. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. In: SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.) vol.14 no.2 Ribeirão Preto abr./jun. 2018.

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MACHADO, José Pedro. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. 2ª ed. V. III. Lisboa: Editorial Confluência, 1967.

MACHADO, Antonio L. Itriago e MACHADO, Miguel Angel Itriago. **Redes como instrumentos de transformação social**. Disponível em: <<http://www.rits.org.br>>. Acesso em: 15 abr. de 2020.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre, Artmed: 2003.

REGER, R. (1989). Psicologia escolar: educação ou clínico? In: H. Souza Patto (Org.). **Introdução à Psicologia Escolar** (pp. 9 – 16). São Paulo: T. A. Queiroz.